

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 8, Número 1
Janeiro/Junho 2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro - Reitora
Evandro Sena Freire - Vice-Reitor

EDITORES

Maurício Beck
Paula Regina Siega
Inara Rodrigues

CONSELHO EDITORIAL

Regina Zilberman (UFRGS)
Socorro de Fátima Pacífico Pillar (UFPB)
Roberto Acízelo (UERJ)
Marília Rothier Cardoso (PUC - RJ)
Márcio Ricardo Coelho (UEFS)
Rosa Gens (UFRJ)
Armando Gens (UFRJ)
Maria Lizete dos Santos (UFRJ)
Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)
Ítalo Moriconi (UERJ)
Márcia Abreu (UNICAMP)
Sandra Sacramento (UESC)
Cláudio C. Novaes (UEFS)
Odilon Pinto (UESC)
Ricardo Freitas (UESC)
Aleílton Fonseca (UEFS)
Luciana Wrege Rassier (La Rochelle)
Rita Olivieri-Godet (Rennes 2 – Haute Bretagne)
Philippe Bootz (Paris 8 – Saint Denis)
Vania Chaves (Universidade de Lisboa)

ISSN eletrônico: 2526-4850

Litterata

Revista do Centro de Estudos

Portugueses Hélio Simões

Volume 8, Número 1
Janeiro/Junho 2018

Ilhéus – Bahia



2018

Litterata - Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões	Ilhéus-BA	8	1	1-222	Jan.-jun. 2018
--	-----------	---	---	-------	----------------

©2018 by Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões

Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5087
revistalitterata@gmail.com

EDIÇÃO

Maurício Beck

ORGANIZAÇÃO

Leandro Colling
Paulo César García

DIAGRAMAÇÃO E LAYOUT

Haísa Wilson Lima Cruz
Letícia Mattos
Maurício Beck

REVISÃO

Iago Moura Melo dos Santos

Litterata: revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões/Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes. -- v. 8, n. 1 (jan./jun. 2018) -- Ilhéus, BA: Editus, 2018. 222 p.

Semestral.

Editores: Maurício Beck, Paula Regina Siega, Inara Rodrigues.

ISSN 2237-0781

ISSN eletrônico 2526-4850

1. Literatura brasileira – Periódicos. 2. Literatura – Periódicos. 3. Língua portuguesa – Periódicos. I. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Letras e Artes.

CDD 869.05

SUMÁRIO/SUMMARY

EDITORIAL

COMO PENSAR IDENTIDADES DISSIDENTES NA LITERATURA?

Leandro Colling

Paulo César García..... p. 6

SESSÃO TEMÁTICA

NO SONHO E NA ASTROLOGIA: O SEXO NAS ESTRELAS EM TRIÂNGULO DAS ÁGUAS, DE CAIO FERNANDO ABREU / *IN THE DREAM AND ASTROLOGY: THE SEX IN THE PATH OF THE STARS IN TRIÂNGULO DAS ÁGUAS, BY CAIO FERNANDO ABREU*

Guilherme Augusto da Silva Gomes..... p. 11

SUJEIRA, XENITÉIA E PARRESÍA EM ROLAND BARTHES / *DIRT, XENITEIA AND PARRESIA IN ROLAND BARTHES*

Sarug Dagir Ribeiro

Fábio Roberto Rodrigues Belo..... p. 27

A FUNDAÇÃO DE UMA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DISSIDENTE: OS DIÁRIOS DE LÚCIO CARDOSO, WALMIR AYALA E HARRY LAUS E A TEMATIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE / *THE FOUNDATION OF A DISSIDENT AUTOBIOGRAPHICAL WRITING: THE DIARIES OF LUCIO CARDOSO, WALMIR AYALA AND HARRY LAUS AND THE TOPICALIZATION OF HOMOSEXUALITY*

Daniel da Silva Moreira..... p. 42

CORPO ABJETO E IDENTIDADE DESVIANTE EM “PEQUENO MONSTRO”, DE CAIO FERNANDO ABREU / *ABJECT BODY AND DEVIANT IDENTITY IN “PEQUENO MONSTRO” BY CAIO FERNANDO ABREU*

Rosicley Andrade Coimbra..... p. 63

PERSONAGENS TRAVESTIS DE CASSANDRA RIOS: SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA / *CASSANDRA RIOS' TRANSVESTITE CHARACTERS: SUBVERSION AND RESISTANCE*

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes..... p. 83

A “RAINHA DO LAR” E A “MULHER DA VIDA”: A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS FEMININAS EM JOSÉ DE ALENCAR / *THE “HOUSEWIFE” AND THE “PROSTITUTE”:* *THE CONSTRUCTION OF FEMININE IMAGES IN JOSÉ DE ALENCAR*

Renato Drummond Tapioca Neto..... p. 102

RIR PARA RUIR: O CÔMICO E O GROTESCO NO QUARTO PROIBIDO DA CASA ASSASSINADA / LAUGH TO RUIN: THE COMICAL AND THE GROTESQUE IN THE FORBIDDEN ROOM OF THE MURDERED HOUSE

Frederico van Erven Cabala..... p. 123

“¿CUÁNTAS MUJERES HAY EN EL CONSEJO DE AMAW'TAS?” TRADUCIENDO POLÍTICAS DE GÉNERO EN DE CUANDO EN CUANDO SATURNINA / “HOW MANY WOMEN ARE IN THE COUNCIL OF AMAW'TAS?” TRANSLATING GENDER POLICIES FROM “DE CUANDO EN CUANDO SATURNINA”

Christian Elguera..... p. 135

A LIDERANÇA DA MULHER NEGRA NO ROMANCE MANDINGAS DA MULATA VELHA NA CIDADE NOVA: A CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL BRASILEIRA / THE LEADERSHIP OF THE BLACK WOMAN IN THE NOVEL MANDINGAS DA MULATA VELHA NA CIDADE NOVA: THE BRAZILIAN SOCIOCULTURAL CONSTRUCTION

Viviane Carvalho Lopes

Sandra Sacramento..... p. 154

PALAVRAS DE LUZ E SOMBRA: FORMAS DE SUBVERSÃO EM RÚTILO NADA, UMA NARRATIVA DE HILDA HILST / WORDS OF LIGHT AND SHADOW: SUBVERSION FORMS IN RÚTILO NADA, A NARRATIVE BY HILDA HILST

Maykol Vespucci..... p. 170

COM O FALO NA BOCA: ARTIVISMO LITERÁRIO / WITH THE PHALLUS IN THE MOUTH: LITERARY ARTIVISM

Tales Santos Pereira

André Luis Mitidieri..... p. 183

SEÇÃO VÁRIA

O ARGUMENTO INDIANISTA E O ESFORÇO UNIFICADOR DE JOSÉ DE ALENCAR EM O GUARANI / THE INDIANIST ARGUMENT AND THE UNIFYING EFFORT OF JOSÉ DE ALENCAR IN “O GUARANI”

Denise Lima Santiago Figueiredo..... p. 201

COMO PENSAR IDENTIDADES DISSIDENTES NA LITERATURA?

O dossiê *Litterata, política e dissidências sexuais e de gênero* na *Revista Litterata* teve como objetivo reunir textos que analisam obras que problematizem as normatizações, normalizações e patologizações das subjetividades ex-cêntricas e as performatividades de gênero binárias. Esse dossiê ganha ainda mais importância neste momento histórico pelo qual passa o Brasil, em que o conservadorismo censura exposições artísticas, a exemplo do *Queermuseu*, critica corpos nus em performances ou tenta impedir a realização de um evento com a participação da feminista Judith Butler, em São Paulo.

As estéticas e as pessoas pensadoras, produtoras e artistas estão sendo atacadas e se torna urgente resistirmos e nos apropriarmos, cada vez com mais intensidade, do poder das (re)existências nas artes. Que marcas políticas e de resistências contraculturais podemos encontrar na literatura? Como e o que escrevem os autores e autoras em suas produções que chocam, pensam, debatem, interpretam as identidades sexuais e de gênero e suas intersecções com outros marcadores sociais das diferenças?

Os textos do dossiê podem nos auxiliar a responder essas e outras perguntas. A finalidade é proporcionar discursos e diálogos de fontes férteis, reunindo saberes que promovam e estimulem continuamente críticas e noções – não somente pelas Letras e Artes, mas de áreas afins e interdisciplinares –, com tomadas de posições conscientes e políticas e capazes de enfrentar os tempos inglórios e coléricos nos quais estamos assolados/as.

Os textos aqui reunidos apresentam as relações entre literatura, política e cultura por análises oriundas de diversos campos de investigação. Alguns artigos analisam os temas vinculados a um período literário, buscando problematizar as normas que incidem sobre os gêneros e as sexualidades. Em outros estudos, sobre narrativas de ficção, poesias e demais gêneros textuais, as leituras se mostram interpretativas aos paradigmas e às normatizações sistemáticas de culturas ocidentais judaico-cristãs, como os procedimentos sobre críticas à heteronormatividade, que ganham um corpus de reflexões sobre o caráter político e ativista das obras analisadas.

Assim, Guilherme Augusto da Silva, em **No sonho e na astrologia: o sexo nas estrelas em Triângulo das Águas, de Caio Fernando Abreu**, analisa cenas sexuais na obra do autor gaúcho. Pelo viés analítico do literário e da crítica dentro da perspectiva de Bachelard, a questão da liberdade erótica é vista em três novelas do autor, com destaque para o ato sexual a três, instigando pontos

nodais do corpo: a masturbação, a sinestesia e o onírico. A embriaguez do narrador-personagem é situada por meio da sedução e Guilherme analisa como as metáforas incitam os órgãos sexuais na perspectiva de rompimento com a estrutura social.

Sarug Dagir Ribeiro e Fábio Roberto Rodrigues, em **Sujeira, Xenitéia e Parresía em Roland Barthes**, retomam a literatura sadiana, quando vinculam a sujeira à reflexão de o sujeito se relacionar e viver junto a esta. Para os autores, Barthes trata da matéria por um olhar sociopolítico, ao desconstruir o aspecto do imundo para além das normas e classificações psicopatológicas das parafilias. O pressuposto psicanalítico e filosófico permite fundamentar o texto, ao questionar que a relação entre *Sujeira, Xenitéia e Parresía* é notoriamente focada em rupturas e subversões. Eles operam em função dos padrões de comportamentos sexuais, linguagens e estilos literários, além de focar o pensamento das sexualidades dissidentes para a criação de novas formas de existência.

Próximo ao argumento sobre dissidências sexuais, Daniel da Silva Moreira mostra, em **A fundação de uma escrita autobiográfica dissidente: os diários de Lúcio Cardoso, Walmir Ayala e Harry Laus e a tematização da homossexualidade**, como, entre os anos de 1940 e 1960, os três autores construíram diários em que a homossexualidade rompe barreiras do silêncio, de modo a enunciar, pela primeira vez na literatura brasileira, a representação da identidade homossexual. O autor analisa fragmentos escolhidos dos textos e mostra a imagem que os diários constroem sobre o sujeito gay. A escrita protagoniza a esfera do privado e revela, dissemina para o público, como a arte e a vida posicionam desejos, identidades, medos, afetos que são visados na autoanálise e, sobretudo, como a literatura pode dar sentido às múltiplas existências.

Assim também, em **Corpo abjeto e identidade desviante em “Pequeno Monstro”, de Caio Fernando Abreu**, Rosicley Andrade Coimbra aponta para dois aspectos relevantes para compreender outro conto de Caio. Para isso, a autora usa o conceito de abjeto pelo lugar do excesso e como o indivíduo precisa se livrar das normas para se constituir como sujeito. Para a autora, em Caio F., a presença do “outro” é posta como conflituosa ao apontar a identidade pelo percurso do desvio.

Em **Personagens travestis de Cassandra Rios: subversão e resistência**, Carlos Eduardo Albuquerque reflete sobre a obra literária de Cassandra Rios como pioneira para visualizar a travesti em *Uma mulher diferente* (1965). De acordo com o autor, a obra de Cassandra produz as personagens que rompem os dogmas tradicionais de gênero e sexualidade. Por ser comprometida na subversão do biopoder, principalmente em função do período histórico brasileiro em que a obra foi produzida, quando a ditadura militar dava ordens e impunha disciplina, a mulher diferente criava outros espaços diversos em ataque ao binarismo.

Em se tratando do polo binário da construção literária, José de Alencar se atém à mulher como “rainha do lar” ou como “prostituta”. Observando-as em três romances do autor (*Lucíola*, *Diva* e *Senhora*), Renato Drummond Tapioca Neto apresenta, em **“Rainha do Lar” e a “Mulher da Vida”: a construção das imagens femininas em José de Alencar**, os aspectos conservadores e moralistas da sociedade brasileira durante as décadas de 1850 a 1870. Os perfis históricos da mulher oitocentista são analisados com a posição da cortesã e da domesticada do lar como imagens estereotipadas do feminino no século XIX.

Na história literária, o século XX é marcado por outro constructo cultural em que o grotesco é desvinculado da ação moral em detrimento do crítico. Assim, em **Rir para ruir: o cômico e o grotesco no Quarto Proibido da Casa Assassinada**, Frederico van Erven Cabala vê na carga irônica de Lúcio Cardoso o reflexo do grotesco e do cômico para potencializar outras vidas que não sejam atadas às imposições do gênero. Pela densidade dramática da novela, o personagem Timóteo, do romance *Crônica da casa assassinada* (1959), se acerca do viés paralelo para marcar-se como sujeito. Do ponto de vista da reflexão do texto, a forma com que o riso e o grotesco em Timóteo se aliam revela um dispositivo corrosivo de poder que visa desestabilizar uma ordem e uma moral vigentes no universo ficcional contemporâneo.

Em **“¿Cuántas mujeres hay en el Consejo de Amaw’tas?” Traduciendo políticas de género en *De cuando en cuando Saturnina***, a tradução das políticas de gênero nos Andes é enunciada na relação entre tradição e modernidade. Para o autor Christian Elguera Correio, existe uma reinvenção da tradição quando se visualiza a subversão e a marginalização da mulher, sendo amparada nos contextos sociais marcados pelo poder do masculino local. Em *De cuando en cuando Saturnina* (2004), de Alison Spedding, o autor do texto mostra o discurso hegemônico sendo desconstruído, a exemplo dos indígenas, que enfatizam a descolonização como dever de reconhecimento, em se tratando do espaço de agenciamento da política de mulheres que tomam lugar nos últimos tempos do espaço andino.

Viviane Carvalho Lopes Correio e Sandra Sacramento Correio, em **A liderança da mulher negra no romance *Mandigas da Mulata Velha na Cidade Nova: a construção sociocultural brasileira***, consideram a crítica feminista como interlocutora de análise, visto os embates do protagonismo da negra no contexto sociocultural brasileiro. A obra de Nei Lopes, evidenciada pela leitura das autoras, configura a representação literária afro-brasileira diante de suas múltiplas faces, assim como enaltece as raízes e a ancestralidade africanas nos seus deslocamentos para o espaço

cultural baiano, na medida em que toca os sentidos das identidades raciais e os modos de construção da mulher que permeiam o relato e a base crítica produzidos pelas autoras.

Em **Palavras de luz e sombra: formas de subversão em *Rútilo nada*, uma narrativa de Hilda Hilst**, Maykol Vespucci Correio reflete sobre o relacionamento entre as personagens Lucius e Lucas, quando dá ensejo à focalização de discursos que brotam do regime social e cultural da heteronormatividade. De acordo com o autor, a subversão de normas impostas se constrói por pontos de alteridade constantes na forma entre os gêneros textuais, um procedimento de leitura crítica de Hilst que o autor proporciona falar de estranhamentos e que estão relacionados ao discurso *queer* e à normatização de gêneros, quando se reportar para a quebra de valores e para as instituições datadas.

O enunciado do erótico entre homens também toma o devido rumor no sentido *queer* da palavra, quando atesta o lugar do falo. Em **Com o Falo na Boca: ativismo literário**, Tales Santos Pereira e André Luis Mitidieri percebem o quanto a marginalidade na obra *Falo*, de Paulo Augusto, passa a ser compreendida pela condução do poeta de construir o espaço identitário dominado pelo universo heterossexista e patriarcal brasileiro. A procura pelo tempo de transformações, a partir da poesia marginal dos anos 70, gera toda pulsante voz que desautoriza os cênicos poderes e ganha uma leitura crítica e projetada na esfera transgressora da poética com a qual as reflexões estão pautadas. Boa leitura.

Leandro Colling¹
Paulo César García²
Organizadores

¹ Professor Permanente do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, ambos da Universidade Federal da Bahia. Coordenador do Grupo de Pesquisa Cultura e Sexualidade (NuCuS). E-mail: leandro.colling@gmail.com.

² Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia. Atua nos Grupos de Pesquisa: Enlace (UNEB) e Cultura e Sexualidade (NuCuS) da (UFBA), além de ser associado colaborador do Grupo Intersexualidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Faculdade de Letras – Universidade do Porto, em Portugal. E-mail: pgarcia@uneb.br.